

Sociedade da Informação e do Conhecimento

Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias

2007

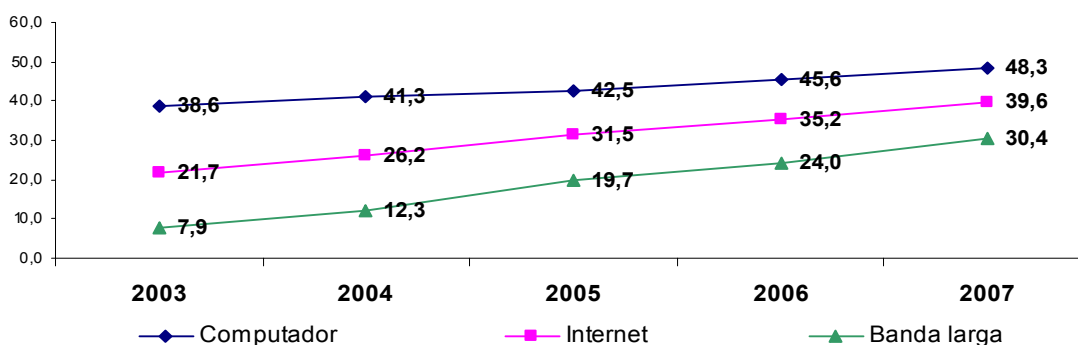
## 77% DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS COM LIGAÇÃO À INTERNET ACEDEM ATRAVÉS DE BANDA LARGA

No primeiro trimestre de 2007, 48,3% dos agregados domésticos portugueses dispunham de computador em casa e 39,6% de ligação à Internet. Do universo dos agregados que dispunham de ligação à Internet, 76,8% tinham acesso através de banda larga. Entre os indivíduos dos 16 aos 74 anos, o computador era utilizado por 45,8% e a Internet por 39,6%.

### As Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Agregados Domésticos Portugueses

No primeiro trimestre de 2007, 48,3% dos agregados domésticos possuíam computador<sup>1</sup> e 39,6% dispunham de ligação à Internet em casa; nestes, em 76,8% (30,4% do total de agregados) esta ligação efectuava-se através de banda larga. O número de agregados que dispõem destas tecnologias tem vindo a aumentar: observando-se, comparativamente a 2003, um crescimento médio anual de 42,1% no que se refere à ligação por banda larga e de 17,8% na ligação à Internet a partir de casa. Relativamente à posse de computador o crescimento médio anual é de 7,4%.

Gráfico 1 – Posse de computador, ligação à Internet e ligação através de banda larga nos agregados domésticos, 2003-2007 (%)



Analisando as taxas de penetração das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) ao nível regional, verifica-se que Lisboa se destaca com cerca de 55,8% dos agregados detentores de computador, 46,4% tendo ligação à Internet e 41,8% efectuando a ligação à rede através de banda larga.

<sup>1</sup> O conceito de computador contempla computador de secretária (desktop), computador portátil e PDA.

**Quadro 1 – Posse de computador, ligação à Internet e banda larga nos agregados domésticos, por regiões NUTS II (%)**

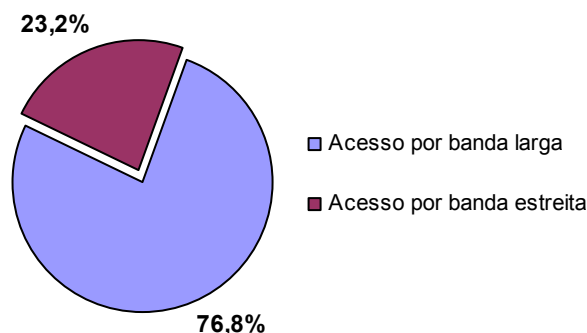
	Computador	Internet	Banda larga
Portugal	48,3	39,6	30,4
Norte	45,1	32,7	22,9
Centro	46,7	41,8	26,9
Lisboa	55,8	46,4	41,8
Alentejo	38,6	37,1	28,3
Algarve	47,7	42,0	34,1
R. A. dos Açores	50,0	39,9	32,5
R. A. da Madeira	48,9	40,9	33,5

Nesta análise assumem ainda relevo, as Regiões Autónomas dos Açores (50%) e da Madeira (48,9%) relativamente à posse de computador, as regiões do Algarve (42%), do Centro (41,8%) e a Região Autónoma da Madeira (40,9%) na ligação à Internet; na ligação por banda larga o Algarve (34,1%) e as Regiões Autónomas da Madeira (33,5%) e dos Açores (32,5%) apresentavam valores superiores à média nacional.

Para aceder à Internet a maioria (84,8%) dos agregados domésticos com ligação à rede adopta o computador, sendo apenas de 36,8% o peso dos agregados que recorrem ao telemóvel.

No universo dos agregados com ligação à Internet o acesso efectua-se preferencialmente por banda larga (76,8%).

**Gráfico 2 – Tipo de acesso nos agregados domésticos com ligação à Internet (%)**



**Quadro 2 – Tipos de ligação à Internet em casa (%)**

Tipos de ligação	%
Modem ou RDIS	23,6
Telemóvel com ligação através de banda estreita	26,2
DSL	38,4
Cabo	30,9
Telemóvel ou PDA com ligação através de banda larga	8,4
Ligação sem fios - wireless - de banda larga	13,5
Outra ligação à Internet através de banda larga	4,1

Das ligações por banda larga, a tecnologia DSL e o cabo são os tipos de acesso mais referidos pelos agregados com Internet, respectivamente, por 38,4% e 30,9%. Em terceiro e quarto lugares surgem tecnologias que disponibilizam um acesso por banda estreita: o telemóvel com ligação à Internet por banda estreita (26,2%) e o modem analógico ou RDIS (23,6%).

Entre os agregados que não dispõem de ligação à Internet por banda larga em casa, aproximadamente metade (50,3%) considera não ter necessidade deste tipo de ligação e 46,3% faz referência aos custos do acesso, como razão para não disporem de ligação à rede por banda larga, a partir de casa.

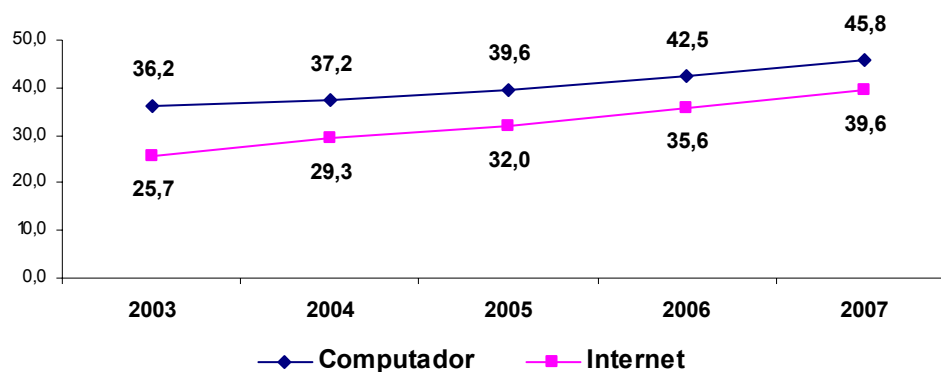
**Quadro 3 – Razões para não dispor de ligação à Internet em casa através de banda larga (%)**

Razões	%
Não necessita	50,3
A ligação por banda larga é muito cara	46,3
Tem acesso à Internet através de banda larga noutros locais	33,1
Não sabe o que é banda larga	20,6
A modalidade de ligação à Internet por banda larga não está disponível na área de residência	16,0

### Tecnologias da Informação e da Comunicação: utilização pelos indivíduos

No primeiro trimestre de 2007, o computador foi utilizado por 45,8% dos indivíduos com idade entre os 16 e os 74 anos e a Internet por 39,6%. As taxas médias de crescimento anual mostram que, face a 2003, as utilizações de computador e de Internet cresceram 6,4% e 11,8%, respectivamente.

**Gráfico 3 – Utilização de computador e de Internet, 2003-2007 (%)**



Por regiões, a análise destes indicadores evidencia Lisboa onde a proporção de utilizadores é maior e supera a média nacional. Nesta região o computador é utilizado por 55,5% dos indivíduos e a Internet por 49,7%. Seguem-se as regiões do Algarve e do Centro, que detêm taxas de utilização de, respectivamente, 45,4% e 44,8% para o computador e de 38,6% e 38,5% para a Internet.

**Quadro 4 – Utilização de computador e de Internet, por regiões NUTS II (%)**

	Computador	Internet
Portugal	45,8	39,6
Norte	41,1	34,2
Centro	44,8	38,5
Lisboa	55,5	49,7
Alentejo	40,6	36,7
Algarve	45,4	38,6
R. A. dos Açores	37,4	30,5
R. A. da Madeira	41,7	37,1

Verifica-se que os homens apresentam maiores níveis de utilização: cerca de metade dos indivíduos do sexo masculino utilizam o computador e 43,8% acedem à Internet. A utilização por parte das mulheres situa-se cerca de quatro pontos percentuais abaixo da média nacional, para ambos os indicadores, 41,7% utilizam o computador e 35,7% a Internet.

**Quadro 5 – Perfis dos utilizadores de computador e de Internet (%)**

	Computador	Internet
<b>Total</b>	<b>45,8</b>	<b>39,6</b>
<b>Sexo</b>		
Homens	50,1	43,8
Mulheres	41,7	35,7
<b>Escalões etários</b>		
16 a 24 anos	89,8	84,8
25 a 34 anos	66,0	58,4
35 a 44 anos	49,1	40,5
45 a 54 anos	33,2	26,0
55 a 64 anos	21,5	16,7
65 a 74 anos	5,7	4,0
<b>Nível de escolaridade</b>		
Até ao 3.º ciclo	30,3	23,9
Ensino secundário	87,9	80,9
Ensino superior	93,5	89,5
<b>Condição perante o trabalho</b>		
Empregado	55,1	46,4
Desempregado	38,4	35,3
Estudante	98,9	97,2
Outros inactivos	10,5	7,7

A utilização das TIC é superior à média nos indivíduos das faixas etárias mais baixas. É no grupo dos 16 aos 24 anos que os níveis de utilização de computador e de Internet são maioritários: 89,8% dos indivíduos utilizaram computador e 84,8% acederam à Internet. A partir dos 45 anos os níveis de utilização apresentam-se abaixo da média.

A utilização das TIC varia na razão directa do nível de escolaridade: a proporção de utilizadores de computador e de Internet é de, respectivamente, 93,5% e 89,5% entre os indivíduos com nível de ensino superior e de 87,9% e 80,9% nos que detêm o nível de ensino secundário.

Em termos da condição perante o trabalho, destacam-se os estudantes e os empregados como os grupos onde está mais difundida a utilização de computador e de Internet. A quase totalidade dos estudantes utiliza computador (99%) e Internet (97,2%); relativamente aos indivíduos empregados 55,1% utilizam computador e 46,4% a Internet.

As TIC são utilizadas essencialmente numa base diária. Cerca de três quartos (75,4%) dos utilizadores de computador utilizam-no todos ou quase todos os dias e 67% dos que utilizam Internet também a utilizam com a mesma frequência. A utilização de computador e de Internet ocorre principalmente em casa, para 79,4% e 68,5% dos utilizadores das respectivas tecnologias; mas também no trabalho, local referido por cerca de 48,2% dos utilizadores de computador e 43% dos utilizadores de Internet.

**Quadro 6 – Razões para não utilizar mais a Internet (%)**

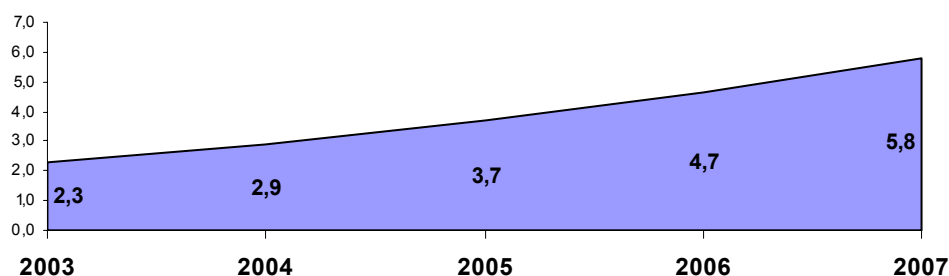
42,4% dos utilizadores de Internet manifestaram vontade de utilizar mais esta tecnologia, não o fazendo por falta de tempo (67,3%) ou por não terem acesso à Internet em casa (31,4%).

Razões	%
As competências em línguas estrangeiras são inadequadas	17,0
Não tem tempo	63,7
A ligação à Internet é demasiado lenta	14,7
Custos de ligações adicionais ou por volume de download	25,6
Custos dos conteúdos disponibilizados na Internet	20,7
Os conteúdos disponíveis na Internet não são suficientemente interessantes	3,4
Falta de competências ou conhecimentos (ex. <i>websites</i> são demasiado complicados)	16,5
Preocupações com segurança ou privacidade	16,8
Não tem acesso à Internet em casa	31,4

### Compras e Pagamentos Electrónicos

No primeiro trimestre de 2007, 5,8% dos indivíduos entre os 16 e os 74 anos utilizaram comércio electrónico, correspondendo a 14,6% dos indivíduos que utilizam Internet. Face a 2003 o número de indivíduos que efectuaram encomendas online registou um crescimento médio anual de 26,3%.

**Gráfico 4 – Utilizadores de comércio electrónico, 2003-2007 (%)**



**Quadro 7 – Produtos encomendados através da Internet (%)**

Livros, revistas, jornais, material de e-learning (29,6%) e viagens e alojamento (28,2%) são os produtos mais encomendados pela Internet entre 2006 e o primeiro trimestre de 2007. Para além destes produtos, 23,1% dos utilizadores de comércio electrónico encomendaram roupas e equipamentos desportivos, 19,9% encomendaram software informático, 19,4% equipamento electrónico e 18% encomendaram filmes ou música.

Produtos	%
Comida/artigos de mercearia	7,1
Artigos para a casa (ex. mobílias, brinquedos, etc.)	9,0
Filmes/Música	18,0
Livros/Revistas/Jornais/Material <i>e-learning</i>	29,6
Roupas, equipamentos desportivos	23,1
Software informático (incluindo jogos de vídeo)	19,9
Hardware informático	13,4
Equipamento electrónico (ex. câmaras digitais, Hi-Fi, etc.)	19,4
Aquisição de acções na bolsa/serviços financeiros/seguros	5,5
Viagens e alojamento	28,2
Bilhetes para espectáculos/eventos	16,1
Lotarias e apostas	8,9
Outros	12,5

**Quadro 8 – Modos de pagamento utilizados em comércio electrónico (%)**

Cerca de metade (51,1%) dos indivíduos que fizeram encomendas pela Internet no primeiro trimestre de 2007 utilizaram o cartão de crédito para efectuar o pagamento online das encomendas.

Modos de pagamento	%
Pagamento online através de cartão de crédito	51,1
Pagamento por multibanco	26,6
Pagamento no acto da entrega através de dinheiro ou cheque	19,2
Pagamento por reembolso postal	17,6
Pagamento por Internet <i>banking</i>	16,6

O multibanco é também uma modalidade bastante utilizada e preferida face ao pagamento por Internet *banking*: mais de um quarto (26,6%) dos utilizadores de comércio electrónico utiliza multibanco e 16,6% efectua o pagamento das encomendas através de Internet *banking*.

De facto, a utilização de caixas multibanco encontra-se bastante difundida entre os indivíduos dos 16 aos 74 anos, sendo uma prática referida por 66,6% destes indivíduos.

É nas regiões de Lisboa e do Algarve que o multibanco revela uma maior utilização: cerca de 78,4% dos residentes em Lisboa e de 68,5% dos residentes no Algarve utilizam esta tecnologia.

**Quadro 9 – Utilização de caixas multibanco, por regiões NUTSII (%)**

Regiões	%
<b>Portugal</b>	<b>66,6</b>
Norte	60,3
Centro	64,8
Lisboa	78,4
Alentejo	65,0
Algarve	68,5
R. A. dos Açores	62,0
R. A. da Madeira	50,4

Dos serviços disponibilizados nas caixas multibanco relacionados com compras e pagamentos, os carregamentos de telemóveis com saldo e os pagamentos de serviços de fornecimentos são as operações que os utilizadores desta tecnologia mais efectuam, sendo mencionadas, respectivamente, por 76,2% e 56,6% destes.

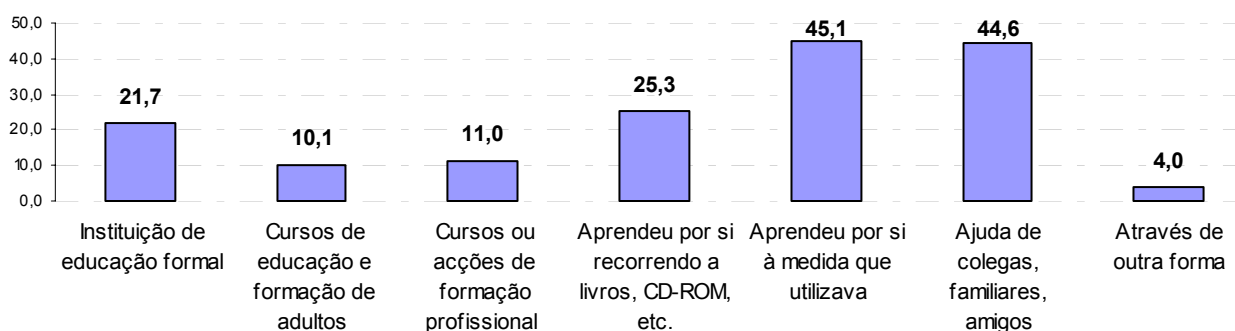
**Quadro 10 – Operações realizadas em caixas multibanco (%)**

Operações	%
Compra de bilhetes para espectáculos	9,0
Compra de bilhetes para transportes	8,8
Carregamentos de telemóvel com saldo	76,2
Pagamentos de compras efectuadas através da Internet	10,0
Pagamentos de outras encomendas realizadas por outro meio que não a Internet (ex. compras por catálogo)	13,8
Pagamentos ao Estado e sector público (ex. Impostos, Segurança Social, etc.)	33,7
Pagamentos de serviços de fornecimentos de água, luz, telefone, Tvcabo, etc.	56,6

### Competências Adquiridas para a Utilização das TIC

Para os indivíduos entre os 16 e os 74 anos as competências em informática são adquiridas, fundamentalmente de um modo informal, seja através da auto-aprendizagem no decorrer da utilização das tecnologias (45,1%), seja recorrendo ao auxílio de colegas, familiares ou amigos (44,6%).

**Gráfico 6 – Modo de obtenção das competências em informática (%)**



As formas mais institucionalizadas adquirem menor relevo na obtenção de competências: apenas 17,4% dos indivíduos entre os 16 e os 74 anos afirmaram ter frequentado cursos ou acções de formação em informática nos últimos 3 anos (entre 2003 e o primeiro trimestre de 2007).

As razões apontadas para, nos últimos 3 anos, não terem frequentado acções de formação em informática prendem-se com a ausência de necessidade, seja porque as competências detidas são consideradas suficientes (61,2%) seja pela não utilização frequente de computador (23,2%).

**Quadro 11 – Razões para não ter frequentado um curso/acção de formação em informática nos últimos 3 anos (%)**

Razões	%
Não teve necessidade, as competências em informática são suficientes	61,2
Não teve necessidade, não utiliza computadores com frequência	23,2
Não tem tempo	14,0
Custos com os cursos/acções de formação	11,9
Falta de oferta adequada	8,4
Os cursos/acções de formação são demasiado complicados	5,0

Relativamente às actividades desenvolvidas no computador, as mais comuns, entre os indivíduos entre os 16 e os 74 anos, são copiar ou mover um ficheiro ou pasta (45,6%), utilizar ferramentas de copiar e colar (43%) e utilizar fórmulas básicas de aritmética numa folha de cálculo (35,3%).

**Quadro 12 – Actividades realizadas no computador (%)**

Actividades	%
Copiar ou mover um ficheiro ou pasta	45,6
Utilizar as ferramentas de <i>copiar</i> e <i>colar</i> para duplicar ou mover informação num documento	43,0
Utilizar fórmulas básicas de aritmética numa folha de cálculo (ex. folha Excel)	35,3
Compactar/"zipar" ficheiros	29,3
Instalar e ligar hardware (ex. impressora, modem)	29,1
Criar um programa informático utilizando linguagem específica de programação (BASIC, Pascal, SAS, etc.)	6,6
Efectuar a ligação de computadores a uma LAN	9,6
Detectar e resolver problemas no computador (ex. funcionamento demasiado lento)	17,6

Na Internet, as actividades mais frequentes são: utilização de um motor de busca para pesquisar informação (42,2%); enviar e-mails com ficheiros anexos (37%) e colocar mensagens em chats, grupos de discussão de notícias ou fóruns de discussão online (23,7%).

**Quadro 13 – Actividades realizadas na Internet (%)**

Actividades	%
Utilizar um motor de busca (ex. Yahoo, Google, Sapo, etc.) para pesquisar informação	42,2
Enviar um e-mail com ficheiros em anexo (documentos, imagens, etc.)	37,0
Colocar mensagens em <i>chats</i> , grupos de discussão de notícias ou participar num fórum de discussão online	23,7
Utilizar a Internet para fazer chamadas telefónicas	11,5
Utilizar um programa de partilha de ficheiros ( <i>peer-to-peer</i> ) para trocar filmes, música, etc.	11,4
Criar uma página web	7,5
Pesquisar, fazer download e instalar software	21,4
Proteger o computador de vírus, spyware e adware	22,4





## NOTA METODOLÓGICA (SÍNTESE)

O Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística com a colaboração da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP. Trata-se de um inquérito que se enquadra no desenvolvimento das estatísticas da Sociedade da Informação, realizado anualmente e que segue as recomendações metodológicas do Eurostat.

Inquérito aplicado a agregados familiares compostos por pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos de idade, residentes em alojamentos familiares de residência principal.

A recolha de informação foi realizada por meio de entrevista directa, em computador portátil, e decorreu entre os meses de Abril e Maio de 2007. O período de referência dos dados, salvo indicação em contrário, é o primeiro trimestre de 2007.

Estimativas obtidas através de uma amostra de 5 916 alojamentos familiares de residência principal, a que correspondem 3 877 agregados domésticos com pelo menos um indivíduo com idade entre os 16 e os 74 anos; e 8 622 indivíduos nesse âmbito etário. A amostra foi estratificada por região NUTS II e obtém representatividade para Portugal, para a Região Autónoma dos Açores e para a Região Autónoma da Madeira.